

Agronomia

Uso do tratamento fungicida em sementes submetidas à deterioração controlada para a seleção de genótipos tolerantes.

Lais de Fátima Ferreira Simioni - 11º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica.

Nicolas Pinheiro Rocha - 8º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica.

Pedro Henrique Gomes Bezerra - mestrando de Agronomia, UFLA.

Dayliane Bernardes de Andrade - pós-doutoranda de Agronomia, UFLA.

Rafaela Aparecida de Carvalho - doutoranda de Agronomia, UFLA.

Édila Vilela de Resende Von Pinho - Orientadora DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Para a produção de sementes de milho, tem-se tornado uma preocupação o transporte, visto que a colheita é feita em espigas. Por isso, pode ocorrer a deterioração destas do campo até as Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS), pois as temperaturas dentro dos caminhões são muito elevadas, e assim podem ocasionar na perda de qualidade final no lote de sementes. Existe variabilidade genética para a característica de deterioração e por isso, é necessário avaliar e selecionar genótipos por meio de metodologias seguras e rápidas. Objetivou-se nesta pesquisa avaliar o efeito do tratamento fungicida em sementes submetidas à deterioração controlada para a seleção de genótipos tolerantes à deterioração. Foram utilizadas sementes de sete genótipos (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7). Uma parte das sementes foi tratada com Maxim Advanced (100ml/100Kg de sementes), antes da submissão ao teste de deterioração controlada. As sementes foram acondicionadas em embalagens herméticas, aluminizadas, com teor de água de 25% e mantidas em BOD por 24 horas a 10 °C, para uniformização do teor de água nas sementes. Na sequência as sementes, nas embalagens, foram levadas para outra BOD e submetidas à 42 °C, por 48 horas. Após este período foram submetidas ao teste de germinação e as avaliações realizadas aos quatro e sete dias após a semeadura. O experimento foi conduzido em delineamento inteiro casualizado em esquema fatorial 2 x 7, sendo dois tratamentos (com e sem) e sete genótipos. Os resultados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade com o auxílio do software Sisvar. No teste de deterioração sem tratamento é possível notar uma maior capacidade de tolerância na linhagem 1 e o híbrido 7 que se sobressaiu. Já com o tratamento os demais genótipos toleraram melhor o tratamento de sementes. Dessa forma, conclui-se que o teste de deterioração tem um resultado melhor se a semente estiver tratada em determinados genótipos. Porém pode dificultar a fenotipagem dos genótipos. Houve influência do genótipo sobre a resposta ao tratamento fungicida em sementes submetidas ao teste de deterioração controlada. Assim, não se recomenda o tratamento das sementes submetidas ao teste de deterioração controlada, quando objetiva-se selecionar genótipos para a tolerância à deterioração.

Palavras-Chave: sementes, deterioração, tratamento.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=mf9agraS3dg>